



por isso, se queremos a vida de volta ao Rio Doce, sua sub bacia também precisa ser revitalizada. Trouxeram a notícia de que a Samarco está propondo lançar adubo químico e plantar diretamente sobre a lama.

Passando por cinco municípios (Araponga, Paula Candido, Viçosa.....) as experiências visitadas vão abordar temas como homeopatia, fossas sépticas, faixas de servidão, comunidades quilombolas, impactos da mineração, bioconstrução, educação rural nas Escolas Família Agrícola dentre outros.

A maioria dos custos da rota será arcada pelos parceiros locais, sendo necessário recursos para deslocamento da equipe de comunicação e para a contratação de uma cozinheira.

**Rota 1 - Alto Rio Doce (Mariana):** Não havia representantes desta rota, mas as informações foram lidas para todos. Esta rota será focada nas denúncias sobre a tragédia/crime. Saindo de Mariana, passará por mais sete municípios (Catas Altas, Antonio Pereira, Acaiaca, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Rio Doce e Sem Peixe) visitando as áreas destruídas pelo rejeito ouvindo os relatos dos moradores e debatendo seus direitos. Abordará temas como o modelo energético e mineração, e seus impactos e a luta das mulheres contra a mineração dentre outros.

**Rota 3 - Médio Rio Doce:** Em uma mescla de anúncios e denúncias, a rota 3 vai circular na região do Médio Rio Doce, visitando experiências também nas sub bacias dos rios Suaçuí Grande e Suaçuí pequeno, importantes afluentes do Rio Doce e fontes de abastecimento de água. Vai passar por cinco municípios (Açucena, Belo Oriente - distrito de Cachoeira Escura, Tumiritinga, Governador Valadares e Ipatinga) observando experiências agroecológicas, aldeias indígenas, experiências de cozinhas comunitárias, viveiro de mudas, artesanato de bambu, sementes crioulas, barragens de hidrelétricas e seus impactos, tratamento de água. Vai abordar a temática da seca dos rios da região, da luta pela terra nos assentamentos rurais da região e dos locais afetados mais recentemente pela cheia do Rio Doce que afetou novas áreas com rejeitos de mineração que seguem passando pelo rio.

Os recursos necessários a esta rota serão em sua maioria para alimentação e deslocamento.

**Rota 4 - Baixo Rio Doce:** Sairá de Vitória com primeira parada em Anchieta, onde está o porto da Samarco, observando a ponta da tragédia que teve início em Mariana. A rota vai passar por oito municípios (Vitória, Anchieta, Barra do Riacho, Regência, Linhares, Colatina, Baixo Guandu e Resplendor). A rota vai trazer denúncias da situação dos pescadores da região da foz do Rio Doce, que estão impossibilitados de trabalhar pois a pesca está proibida, o que trouxe impactos significativos pra população. Também serão trabalhados as questões do impacto dos rejeitos no mar e no complexo de lagoas que foi atingido e tem prejudicado o abastecimento de água ainda mais. Denúncias sobre retaliação sofrida pela população que tentou proteger as lagoas. Também será visitado o território indígena Krenak.

Ao final de todos os dias serão realizados atos em praça pública nas cidades de acolhida da rota, para comunicar com a população em geral os objetivos da Caravana, apresentar estudos e mobilizar as ações de enfrentamento à tragédia.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) disponibilizou um ônibus de 44 lugares para a rota. Toda alimentação e alojamento foi conseguida com parceiros locais, em especial as arquidioceses e sindicatos de trabalhadores rurais.  
Alojamento e alimentação com a igreja.

-----

Ao final do repasse das rotas, houve um questionamento sobre o fato de que o Parque Estadual do Rio Doce, em Ipatinga, que também traz o debate sobre os impactos da siderurgia, não ter sido contemplado em nenhuma das rotas. Após debate a equipe da rota 3 se propôs a realizar alterações em sua programação e incluir esta pauta.

Além disso, debatemos sobre a importância de garantirmos nossa agenda com as comunidades mobilizadas para as visitas. Eles se preparam muito para nos receber, portanto precisamos cumprir os horários e visitar todas as experiências mobilizadas e com o tempo devido para cada uma. Para isso, cada rota deve eleger um guardião do tempo para cada dia, que fará o papel, as vezes chato, de garantir que as coisas sejam feitas dentro do tempo previsto.

#### ✓ **Distribuição das vagas**

Houve grande debate sobre a distribuição das vagas e sobre o número indicado de 30 pessoas para cada rota ser muito reduzido. Debatemus que existe uma questão restritiva com relação aos recursos captados para a Caravana para alimentação, transporte e alojamento, que limita a capacidade atendimento desta demanda.

Mas além disso, existem também as questões metodológicas envolvidas na realização das atividades de cada rota com um número muito grande de pessoas. As experiências visitadas conseguem receber mais do que 30 pessoas? Como garantir falas, interação, e confiança em grande grupos? Sem falar na dificuldade de manutenção do tempo em cada visita para não prejudicar o planejamento do dia.

Sobre este ponto, foi apresentada a decisão da Rota 1 (Mariana), não vão receber mais do que 30 pessoas. Destas, 15 serão dos territórios da região e as demais estão disponíveis para moradores de outras áreas da bacia e para as redes nacionais interessadas em conhecer a realidade local. 3 redes já demonstraram interesses: AGB, Codecex e ASA (este apresentado durante a oficina de comunicação no dia 24).

Os representantes de Colatina não se sentem contemplados com duas vagas para o município. E foi sugerida uma redistribuição das vagas desta rota, que será debatida localmente.

Foi ressaltada a importância de se realizar um esforço para que todos os integrantes das rotas estejam na Caravana desde o início, “buscar pelo caminho” dificulta a integração e a criação de vínculos entre as pessoas.

#### ✓ **Programação da Culminância**

**14/04 - Acolhida no assentamento Oziel.**

19h - Jantar

Mística, cultural e apresentação da história do assentamento e da luta pela terra.

### **15/04 - Ocupação da Praça dos Pioneiros**

Manhã: Integração com a Feira da Agricultura Familiar e Agroecologia, panfletagem e montagem das instalações pedagógicas das rotas.

Almoço coletivo na praça;

13h - Carrossel de visita às Instalações Pedagógicas;

15 às 18h - Debate:

1- Mística de abertura com relatos dos atingidos e movimentos sociais.

2- Mesa: Universidade, Ministério Público, Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce e representante das etnias indígenas.

18h às 20h - Cultural

### **16/04 - Ato público**

7h - Café da manhã no assentamento e preparação coletiva para o ato;

9h - Ato público

12h - Almoço no Restaurante Universitário.

Houve rico debate sobre qual será o objetivo deste dia, o que pretendemos encaminhar e como amarrar nossas temáticas e atividades.

Foram destacadas preocupações sobre o caráter das atividades da culminância, desde o tempo para realizar todas as atividades até a metodologia a ser utilizada na visita às instalações pedagógicas.

A proposta de visita às instalações tem a ideia de dialogar com a cidade ou garantir o momento de repasse e conexão entre as diferentes rotas? Entendemos ao final que o objetivo das instalações é construir uma leitura coletiva da caravana, feita por todos os participantes, traz uma intencionalidade de fazer uma síntese, amarrar as bandeiras no entendimento geral do processo. O ato público tem o papel de comunicar com a sociedade.

Assim é importante que as rotas estejam bem informadas sobre a dinâmica e que, ao longo do caminho, sejam colhidos elementos para a construção das instalações.

Sobre o momento dos debates, houve consenso de que os movimentos sociais, representando a população atingida, devem ter o maior espaço de fala. Temos que garantir o direito à voz aos diretamente atingidos pela tragédia/crime! Não haverá fala garantida para os gestores públicos, estes serão convidados apenas como ouvintes.

Foi proposta a realização de um reunião dos movimentos com o Ministério Público na manhã da sexta, simultânea à montagem das instalações. Para construir alianças e gerar conteúdo para a mesa da tarde. A ABRASCO vai dar encaminhamento a estes convites.

Entendemos ainda que a feira é um espaço de poder que deve ser potencializado. Por isso decidimos manter a interação com a feira e realizar uma mística coletiva de abertura. Este também um momento para convidar a população a participar do debate da tarde e do ato público e a estar junta na luta pelo rio Doce. Depois serão divididos os grupos para permanecer na feira, fazer agitação pela cidade e montar as instalações pedagógicas.

### Encaminhamentos:

- Na manhã da sexta os participantes serão divididos em três grupos: agitação na feira; agitação e mobilização pelas ruas do centro; montagem das instalações. Cada rota já deve chegar com os grupos divididos.

- As instalações pedagógicas serão visitadas no formato carrossel, mas haverá pessoas destacadas para interagir e informar as pessoas de fora que passarem pela praça.
- Composição da mesa:
  - Universidade (Gesta, Organon, Poemas - Marcus vai articular);
  - Ministério públicos (Dr. Edmundo; Dra. Walquiria, secretaria + Marcus + Deco)
  - Movimentos sociais (fala do fórum permanente de luta do rio doce -Thalita e Douglas vão articular)
  - Indígenas (Reinaldo vai articular)
- Convite ao Ministério público para a mesa e também reunião dos defensores públicos com as comunidades na sexta de manhã, para construção de uma agenda que promova as articulações em defesa do rio Doce e para fomentar a fala do MP no debate da tarde. (Deco).
- A abertura da mesa de debate será feita com uma mística que convoca para ouvir os relator e depoimentos (Reinaldo, Thalita e Ladislau se ofereceram para pensar)
- Almoço na praça sexta:
  - Plano A - Contratar cozinheira e levar a comida para ser servida na praça. (Equipe culminância rota 3, ver com assentamento Oziel).
  - Plano B - Restaurante popular;
- Mística na feira: 1 pessoa fala da história da feira e da resistência dos agricultores; 1 pessoa fala da caravana.

### ✓ **Estratégia de Comunicação**

Ao longo da reunião foram elencados vários momentos e temas de interesse para a comunicação que ocorrerão em cada rota. Debateremos a importância da comunicação como um direito e o nosso papel de garantir voz e visibilidade para os atingidos e suas demandas. Precisamos garantir a comunicação para fora, fazer as cidades saberem que a Caravana está passando e o que queremos comunicar. Reforçamos a necessidade de usarmos diferentes linguagens e estratégias de comunicação.

Foi apresentada estrutura ideal de composição da equipe de comunicação: 1 facilitador gráfico; 2 relatores textuais; 2 responsáveis por texto e mídias sociais e 1 fotógrafo. As rotas já avançaram bastante na composição das equipes e estão sendo feitas as articulações para completar as lacunas.

Também houve avanço nas articulações com diferentes canais de mídia que irão colaborar na cobertura da Caravana. Por exemplo o jornal Brasil de Fato irá cobrir a rota de Mariana e está promovendo articulação estadual para cobertura de todas as rotas. Também está garantida a cobertura audiovisual do Canal Saúde da Fiocruz em duas rotas.

Mais detalhes da estrutura e estratégia da comunicação foram resolvidos na Oficina de Comunicação que ocorreu no dia seguinte à reunião. O relato deste segundo dia de trabalho segue em outro comunicado.

### ✓ **Identidade Visual**

Ao final da reunião foi apresentada a identidade visual da Caravana (que integra este relato), elaborada pelo Coletivo Repentistas do Desenho, de Viçosa. Não houve tempo para apresentar a primeira diagramação do caderno do participante, mas ele está avançado, faltando apenas as informações detalhadas das rotas.

### 3. Principais encaminhamentos:

- **Vagas:** Cada rota deve avaliar a disponibilidade de oferecer vagas para representantes das outras regiões, duas vagas para cada, totalizando 6 vagas a mais em cada rota.
- **Vagas Mariana:** 9 vagas para outras rotas e 6 para as redes, sendo 2 para o pessoal de Diamantina da Codecex, deixando claro também o interesse já demonstrado da AGB e da ASA. Interessante convidar a Marcha Mundial das Mulheres, convite será enviado na segunda.
- **Rotas - Metodologia:**
  - Estabelecer o guardião do tempo para cada dia;
  - Recolher elementos para instalação pedagógica;
  - Definir monitores para a instalação pedagógica (no mínimo 2) e aqueles que interagem com o público da praça;
  - Separar os grupos: montagem instalação, feira e agitação;
- **Culminância:**
  - Reforçar os acordos feitos com Ecosol e governo municipal para não termos problemas.
  - Mapear movimentos para falar na abertura da mesa;
  - Convidar pessoas de peso para falar durante o ato;
  - Convidar Ministério Público para a mesa.
  - Pensar em materiais visuais de agitação e propaganda para as atividades da culminância: panfleto, alimentos, stencil, adesivos... e ocupar diferentes espaços da cidade.
- **Caderno do participante:** Enviar informações das rotas até terça, 29/03.

#### Contatos:

Secretaria da Caravana – Morgana Maselli - caravanariodoce@gmail.com

Eduardo Barcelos (AGB) - eduasb@gmail.com

Marcelo Firpo (ABRASCO) – marcelo.firpo@ensp.fiocruz.br

Reinaldo Duque (UFJF e Frente Lute pelo Rio Doce)- rduquebrasil@yahoo.com.br

Fabício Zanelli (AMA e ANA) - fabricio.zanelli@gmail.com

Simone Batista (OCCA/UFES) - simone.batistaferreira@gmail.com

**FALTAM SÓ 15 DIAS PARA O INÍCIO DA  
CARAVANA TERRITORIAL DA BACIA DO RIO DOCE!**